

Percepção dos Estudantes da UnB quanto às entradas Sul e Norte do Instituto Central de Ciências

Augusta Gonçalves de Oliveira Dantas & Mário Bernardo Cavalcanti Garrote

Resumo: Este trabalho investigou as diversas percepções que os estudantes da Universidade de Brasília têm a respeito das entradas centrais do Instituto Central de Ciências (ICC). Foram utilizados neste estudo diversos conceitos da área de Psicologia Ambiental, campo que pesquisa o inter-relacionamento entre comportamento e ambiente físico (construído ou natural). Foram aplicados e analisados um total de 43 questionários nas entradas central do ICC durante os turnos da manhã e da tarde em sete dias consecutivos. Vários resultados foram computados, sendo dado certo enfoque à análise da relação entre a agradabilidade e a utilidade dos locais no ponto de vista dos usuários entrevistados.

A pesquisa visa avaliar a entrada sul e a entrada norte do Instituto de Ciências Sociais (ICC) da Universidade de Brasília, lugares popularmente chamados de AEUDFINHO (entrada sul) e CEUBINHO (entrada norte), respectivamente. O objetivo principal da pesquisa é avaliar a eficiência desses espaços para o desempenho dos usuários. Foram feitas análises a partir de fatores funcionais, estéticos e comportamentais dos ambientes de interesse da pesquisa, a fim de diagnosticar seus aspectos positivos e negativos.

Para esse fim foi considerado Técnica da Avaliação Pós-Ocupação (APO), que consiste na avaliação de determinadas ambientais variáveis como, por exemplo, fatores sonoros, iluminação, aspectos térmicos e comportamentais, que possibilitam estabelecer a funcionalidade de um espaço construído, avaliando seus problemas, e definindo mecanismos de controle e de melhoramentos da qualidade do ambiente.

METODOLOGIA

Participantes

Foram entrevistados quarenta e três estudantes, sendo dezenove do gênero masculino (44,2%) e vinte e quatro

do gênero feminino (55,8%). A pesquisa analisou estudantes de diferentes cursos (16 no total), sendo a maioria do curso de psicologia (34,9%) e de comunicação (14%). Houve variação no número de semestres que estudavam na UnB (um a dez semestres), estando a maioria (41,9% dos participantes) dois semestres na UnB. Os estudantes entrevistados apresentam idades entre 17 e 25 anos, sendo a maioria (76,7%) com idades entre 18 e 20 anos.

Procedimento

Foi apresentada uma entrevista aos participantes no mesmo instante em que era perguntado se eles poderiam participar de uma pesquisa do Instituto de Psicologia. Os participantes, se isso fosse o caso, então preenchiam o formulário enquanto os pesquisadores posicionavam-se a certa distância. Antes que os formulários fossem preenchidos, era perguntado se a pessoa abordada era mesmo aluno da UnB. Os transeuntes eram abordados enquanto exerciam atividades comuns, como conversar com amigos, comer, andar, tirar xerox e outros..

Instrumento

Foi aplicado um questionário contendo treze questões, entre elas (a) quatro questões objetivas, (b) quatro questões contendo uma parte objetiva e uma subjetiva e (c) cinco questões abertas.

Vinte e quatro dos questionários (55,8%) foram aplicados na entrada norte (Ceubinho) e dezenove foram aplicados na entrada sul (Aeudfinho).

Entre a relação de assuntos que compunham o instrumento a ser respondido pelos estudantes estava (a) a utilidade dos espaços, (b) a agradabilidade dos espaços, (c) a preferência por uma ou por outra entrada do ICC pelo entrevistado, (d) o que se poderia ser feito para melhor aproveitamento dos dois ambientes.

RESULTADOS

Após a análise dos dados, diversas conclusões puderam ser tiradas com relação à percepção dos participantes a respeito das entradas centrais do ICC.

Na Tabela 1 apresenta-se a preferência dos estudantes

A *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental* reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho a autora era aluna da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pelo professor Hartmut Günther, durante o segundo semestre de 1993.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br - www.psi-ambiental.net

Como citar

Percepção dos Estudantes da UnB quanto às entradas Sul e Norte do Instituto Central de Ciências

Dantas, A. G. O., & Garrote, M. B., C (2003). Opiniões de Estudantes da UnB sobre "Barreiras" em Locais de Acesso ao Campus *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 04*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

por uma ou por outra entrada.

Tabela 1: Qual o local preferido

	Frequência	Percentual
CEUBINHO	21	48.8
AEUDFINHO	19	44.2
Nenhum dos dois	3	7.0
Total	43	100.0

Não foi observada diferença significativa entre as preferências dos estudantes, sendo que a opinião destes ficou dividida entre um e outro local. Pode-se perceber também que eles geralmente preferem a entrada que fica mais próxima das suas salas de aula. Como pode ser observado no quadro um, vinte e um entrevistados (48,8%) afirmaram preferir o CEUBINHO, dezenove (44,2%) afirmaram preferir o AEUDFINHO, e três (7%) deles não apresentaram preferência.

Ao abordar-se diferenças entre um espaço e outro, foram citados itens como disposição das lojas, quantidade de pessoas circulando e diferença na iluminação, não sendo esses os itens que contaram mais significativamente na preferência por uma das entradas, mas sim a proximidade.

Para avaliar se os espaços estão sendo úteis de acordo com as necessidades e expectativas dos entrevistados, estes foram questionados a respeito do que acham que está faltando nos ambientes, e o que poderia ser feito para o melhor aproveitamento destes.

Tabela 2: O que falta nos ambientes segundo os entrevistados

	Frequência	%
mais bancos	14	32.5
Farmácia	11	25.6
Mais iluminação	3	7.0
mesas e cadeiras	3	7.0
Infraestrutura quando chove	1	2.3
Livraria	1	2.3
mais lanchonetes	1	2.3
mais livros	1	2.3
Música	1	2.3
Nada	1	2.3
opções culturais	1	2.3
papelaria decente	1	2.3
Propaganda de cunho social sobre violência	1	2.3
Salgadinhos gostosos	1	2.3
Banheiros próximos	1	2.3
Bebedouro	1	2.3
Total	43	100.0

Os principais itens citados pelos entrevistados foram: (a) mais banco, 32,5% das respostas; (b) farmácia, 25,6%; (c) mesas e cadeiras, 7,0%; (d) mais iluminação, 4,7%.

Outros itens foram citados como necessários aos ambientes, só que em porcentagem pequena, como mostrado na Tabela 2.

Ao serem questionados sobre o que gostariam que mudasse nos ambientes, foram citados muitos itens relacionados a fatores funcionais, estéticos e comportamentais, tais como policiamento (23,3%), iluminação (14,0%), mais opções de lazer (14%) e mais mesas e cadeiras (11,6%). A Tabela 3 apresenta estes resultados.

Tabela 3: O que gostaria que mudasse nos ambientes

	Frequência	%
policiamento	10	23.3
melhorar a iluminação	6	14.0
mais opções de lazer	6	14.0
mesas e cadeiras	5	11.6
mais limpeza	4	9.3
mais bancos	3	7.0
mais organização	3	7.0
acrescentasse farmácia	2	4.7
fossem retirados cartazes	1	2.3
mais infraestrutura quando chove	1	2.3
mais lanchonetes	1	2.3
que fosse pintado	1	2.3
Total	43	100.0

Na Tabela 4 é exposta a utilidade dos espaços segundo os entrevistados. 41,9% deles os acham mais úteis para a interação social, 30,2% os acham mais úteis para uso do comércio e 7% para alimentação.

Quadro 4: Para que os espaços são úteis

	Frequência	Percentual
Interação social	18	41.9
Comércio	13	30.2
Alimentação	3	7.0
Descansar	2	4.7
Divertimento	1	2.3
Para encontrar livros	1	2.3
Em branco	5	11.6
Total	43	100.0

Na Tabela 5 foram apresentadas as razões pelas quais os respondentes consideram os ambientes agradáveis. Os entrevistados mencionam o fato dos ambientes serem favoráveis aos encontros sociais (53,5%) como um dos principais pontos que contribui para a agradabilidade dos espaços. Mencionam, também, a importância do comércio (9,3%), de serem espaços arejados (11,6%) e a importância do entretenimento (9,3%).

Tabela 5: Porque os ambientes são agradáveis:

	Frequência	Percentual
Encontro com os amigos	23	53.5
Arejado	5	11.6
Comércio	4	9.3
Entretenimentos	4	9.3
Iluminado	1	2.3
Limpo	1	2.3
Manifestações de estudantes	1	2.3
Calma	1	2.3
Apresentações culturais	1	2.3
sem bagunça	1	2.3
Em branco	1	2.3
Total	43	100.0

Na Tabela 6 apresenta-se as principais razões pelas quais os participantes não consideraram os ambientes agradáveis, sendo estes a falta de iluminação (14,0%), a falta de lugares para sentar (14,0%), a falta de infra-estrutura (11,6%), bem como a desordem (11,6%).

Tabela 6: Porque os ambientes não são agradáveis

	Frequência	Percentual
Pouca iluminação	6	14.0
Poucos lugares para sentar	6	14.0
Desordem	5	11.6
Falta infra-estrutura	5	11.6
Sujo	3	7.0
Feio	2	4.7
mal cheiro	1	2.3
Muita gente estranha	1	2.3
não freqüente	1	2.3
Em branco	13	30.2
Total	43	100.0

CONCLUSÃO

Percebeu-se que os motivos pelos quais os estudantes afirmaram não achar os ambientes agradáveis são totalmente compatíveis com as sugestões dadas a respeito do que poderia ser feito para o melhor aproveitamento dos ambientes.

Ficou claro também a correlação entre os motivos pelos quais os estudantes consideraram o CEUBINHO e o AEUDFINHO como lugares agradáveis, e a utilização dos mesmos. Mostrou-se a eficiência dos ambientes em relação às necessidades dos estudantes enquanto lugares agradáveis.

No presente estudo, puderam ser avaliadas determinadas características, tais como agradabilidade, utilidade, preferências, carências de recursos, a partir do ponto de vista dos usuários.

Percebeu-se que os participantes devotaram muito valor a questão da interação social nos ambientes, mostrando que os usam primordialmente para este convívio social. Foram sugeridos itens para o melhor aproveitamento dos espaços que estaria diretamente ligada ao melhoramento das condições de convívio e interação social, como policiamento e mais opções de lazer (exposições, apresentações culturais, entre outros). Particularmente a opção por um ou outro espaço é feita segundo a proximidade de suas salas de aula e de onde seus amigos podem ser encontrados.

As respostas dos participantes foram analisadas principalmente com relação a adequação ou inadequação dos espaços. Percebeu-se uma clara relação entre a utilidade e a agradabilidade. Os ambientes foram considerados como agradáveis por apresentarem aos usuários a possibilidade de utilização daqueles conforme as suas necessidades.

Os problemas detectados dos ambientes que foram a falta de farmácia, a falta de caixas eletrônicos, cuja presença facilitaria bastante o cotidiano dos estudantes da Universidade.

REFERÊNCIAS

Ornstein, S., & Roméro, M. (1992). Avaliação Pós-ocupação do ambiente construído. São Paulo SP: Studio Nobel.